

ORIGEM DAS PALAVRAS MILITAR E MILÍCIA

Pelo Cap RAMON TOUCEDA FONTENLA,

Prof. da Acad. de Cavalaria de Espanha
(Transcrito do Jornal do Exército, Portugal,
Setembro de 1965).

A milícia é, por autonomasia, a profissão da honra e da glória. Muito poucas palavras há que tenham conservado através dos tempos, o timbre glorioso do seu nascimento e etimologia. Vejamos que origem tiveram as palavras milícia e militar (adjetivo).

Antigamente, quando se desejava organizar uma Unidade castrense apta para levar a cabo as mais inverossímeis façanhas bélicas, pediam-se voluntários entre os que reunissem determinadas condições e, no número destas — segundo se lê em “Las Partidas” (*) — figuravam “a de ser exercitado no trabalho”, “forte e de ânimo constante”, “de boa estirpe e riqueza” e “os quais hão-de possuir as quatro virtudes cardeais, a saber: Prudência, Fortaleza, Temperança e Justiça”.

Todos os que acorriam a apresentar-se para o serviço das Armas julgavam-se possuidores das mesmas invejáveis virtudes e condições. E assim era, na realidade. Impunha-se uma seleção que permitisse admitir somente tantos quantos os necessários, seleção a fazer de tal forma que a honra dos recusados não se sentisse manchada ou menosprezada. E, para se conseguir isto, chegou-se a pôr em prática o processo de escolher um de cada mil candidatos apresentados. Com este processo nasceu já o primeiro grau da palavra *militar*, dado que ao escolhido se chamava “mil-le” (do latim *mil*) e, mais tarde, *milite*, plenamente admitida pela Real Academia Espanhola para designar um soldado.

Com o andar dos tempos, e ao generalizar-se a criação destas Unidades castrenses, pelo processo da seleção de entre o milhar de homens que, para isso, se apresentavam, as Unidades assim criadas e fornadas por “milites” tiveram de ter hegemonia própria na denominação, à qual se deu um valor idiomático de coisa principal,

(*) “Leyes de las Partidas”, por El-Rei Afonso, o sábio.

e assim se chegou à substantivação do que até ali era uma reunião de "milite", e nasceu, limpa e pulcra, a palavra "mil-litia" que, por não se pronunciar o *t* no seu próprio som no latim de então, pois se pronunciava, como se sabe, como *c*, veio a dar a atual palavra **milícia**.

Todavia, hoje pretende-se usar esta palavra sem a substantivar e, assim, é freqüente ouvir-se, entre grandes setores do povo e sobretudo, entre soldados de deficiente cultura, dizer "mili" em vez de "milícia". "Quando sair da "mili"... ou "para o ano que vem entro na "mili"...", etc., etc. Não substantivam a sua condição de "milites" que, subordinada a outra mais principal, deu lugar a "milícia".

Da palavra "militia" à palavra "militar" vai um passo. Já se conhecem as diferentes corruptelas e, até, adaptações que muitas palavras sofrem no decurso da vida. Algo de semelhante ocorreu com a nossa palavra. Por degenerescência do idioma, o *t* latino, entre vogais, que inicialmente se pronunciava como *c*, passou mais tarde a pronunciar-se com o seu próprio som de *t* e, assim, já se lê **militia**; suprimiu-se o terceiro *i* e já se pode ler **milita**. Mas agora há que retroceder no caminho andado e assim como do adjectivo "mil-le" passamos ao substantivo "militia", do substantivo obtido temos de chegar ao adjectivo.

Da coisa principal, ou "militia" (pronunciando-se o *t* com o seu som ou suprimido o último *i*), chegamos à coisa ou ação que a determina ou qualifica, isto é, o adjectivo **militar**, que é o homem que professa na **milícia**.

É precisamente na antiga e rigorosa seleção — sempre um entre mil — que nasceu a auréola de cavalheirismo que tem sido em todos os momentos apreciada gala dos militares. Esse culto da honra pelo qual tantos e tantos têm morrido é quase exclusivo da profissão das Armas. Dentro do espírito castrense, a morte com honra não é um mero ato de valentia isolado, como muitos crêem, é antes o ato pelo qual se sublima tóda uma vida, durante a qual se rendeu um culto especial à honra. E é justo que quem assim alcança a morte, seja tido por nobre e de boa estirpe, como tinha de ser, segundo o comentário do "Rei Sábio", o candidato antigo que, com tão veemente desejo queria ser, entre mil, o único escolhido.

É assaz curiosa a etimologia da palavra **milícia** ou **militar** e sôbre ela deveria meditar-se com grande freqüência. E ninguém que se tenha na conta de "forte e de ânimo constante" deve ignorá-la.

